

Etanol sobe e bate recorde

Gilberto Leite

A reclamação é generalizada. É no encontro da família, quando você recebe um lanche, quando entra no carro de aplicativo, numa conversa com amigos. Os preços dos combustíveis estão muito caros. O aumento mais recente em Mato Grosso foi no preço do etanol. Na esteira da gasolina e do diesel, o etanol sofreu seu primeiro aumento na segunda semana do mês de março, quando o preço do litro saiu de R\$ 4,19 para R\$ 4,40. Na quinta-feira (25) houve uma nova alta, com um salto de quase 80 centavos, chegando a R\$ 5,19

PÁG. 6

Juiz marca julgamento de Ledur

O juiz Marcos Faleiros, da 11ª Vara Criminal de Cuiabá – Justiça Militar, marcou a audiência de instrução da tenente bombeiros Izadora Ledur para o dia 18 de julho. Condenada por maus tratos que levou o aluno Rodrigo Claro à morte, a tenente Ledur agora responde pelo mesmo ato, supostamente praticado contra outro aluno, Maurício Júnior dos Santos. Ele participou do 15º Curso de Formação dos Bombeiros em 2016, na mesma turma de Rodrigo Claro, e também teria sido submetido a ‘caldos’

PÁG. 6



Mauro Carvalho deixa a Casa Civil para assumir coordenação do União

O secretário-chefe da Casa Civil de Mato Grosso, Mauro Carvalho, acaba de anunciar sua exoneração do cargo. Mauro afirmou que irá se dedicar às suas empresas e às articulações do União Brasil, partido ao qual faz parte, para a formação de chapas propor-

cionais para o pleito deste ano. O pedido formal deve ser apresentado ao governador Mauro Mendes ainda nesta quarta-feira (24) e ele espera deixar o cargo até o final da semana. O anúncio foi feito na Assembleia Legislativa

PÁG. 5

PT abre diálogo com Emanuel pelo governo

Lideranças do PT, PV e PC do B se reuniram para discutir a possibilidade de formação de chapas proporcional e majoritária para as eleições deste ano. Em busca de uma candidatura que garanta palanque para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Mato Grosso, o grupo articula uma reunião para discutir sobre o projeto lançado pelo prefeito licenciado de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), que tenta construir uma chapa de oposição à atual gestão do Estado. Além do emedebista, os partidos também vão discutir sobre o projeto com o prefeito de Rondonópolis

PÁG. 3

Explosão de casos põe mais de 40 cidades em alerta contra dengue

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



O tão aguardado período de chuvas, que trouxe alívio ao calorão mato-grossense, está chegando ao fim, mas mesmo assim acendeu o alerta para o perigo do Aedes Aegypti. Ele traz consigo o combo da desgraça: dengue, zika e chicungunya. Sorriso foi um dos primeiros municípios a confirmar o surto da doença entre janeiro e fevereiro deste ano. Dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) informam que, além de Sorriso, outros 47 municípios de Mato Grosso estão com alto risco de contaminação. Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) apontou que 31% da população brasileira considera que a dengue deixou de existir durante a pandemia de covid-19 no país, por não “terem ouvido mais falar dela”

PÁG. 6

Fagundes nega acordo com Mauro de suplente

O senador e pré-candidato à reeleição Wellington Fagundes (PL) negou que tenha firmado acordo garantindo sua 1ª suplência ao secretário-chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho. Ele pontua que tal acordo sequer poderia ser fechado neste momento, já que o governador Mauro Mendes (União Brasil) – principal razão para a possível aliança – ainda não definiu se disputará ou não à reeleição. O senador afirmou também que ainda não há nenhum nome para compor sua chapa nas eleições deste ano

PÁG. 3

Agro em outro patamar no Araguaia

Mudar a imagem do agronegócio brasileiro perante o mundo sempre foi um desafio, mas era negligenciado pelos produtores rurais, que preferiam olhar a questão apenas da ‘porteira para dentro’. Isso permitiu a muitas pessoas terem uma visão de que a exceção é a regra nas questões ambientais. No entanto, esse cenário começa a mudar em razão de uma maior preocupação do setor com a própria imagem. Nesse movimento, surgiu a Liga do Araguaia, união de mais de 60 pecuaristas que promovem a ‘pecuária sustentável’

PÁG. 8

Pátio volta a ‘flertar’ com o PSB

PÁG. 4



Francisco Alves/Secom-MT

Turismo cobra ações para atrair visitantes

Representantes dos setores ligados ao turismo cobraram mais ação institucional para divulgação das belezas naturais de Mato Grosso, com o objetivo de ampliar a representatividade desse setor na economia estadual. Diversos empresários se reuniram na Federação do Comércio de Bens e Serviços de Mato Grosso (Fecomércio), quando foi apresentada uma pesquisa que visa dar subsídios para os empresários traçarem suas estratégias

PÁG. 7

EDITORIAL

O arrocho nosso de cada dia

Quando o preço do barril de petróleo cedeu há cerca de duas semanas, houve quem fizesse projeções otimistas, de que a crise dos combustíveis não passaria de uma 'marolinha' resultante da invasão da Ucrânia pela Rússia, uma situação passageira. Tanto que o presidente Jair Bolsonaro chegou a exigir que a Petrobras repassasse essa redução para os consumidores. Ledo engano. O aumento nos preços da gasolina e do diesel parece ter vindo para ficar e já se espalha pela combalida economia brasileira, refletindo no encarecimento de todos os produtos.

O salário do trabalhador, que já vinha sendo esmagado pela assustadora inflação trazida pela pandemia, se vê ainda mais pressionado com as constantes remarcações de preços nos supermercados, postos de combustíveis e outros setores. Nesta semana, marcada por preços elevados para aquisição de toda sorte de alimentos, os trabalhadores perceberam mais um aumento abrupto nas bombas de combustíveis. Desta vez é o etanol que chama a atenção, disparando quase 50 centavos em relação ao preço do começo da semana.

Não há descanso para os brasileiros. O surto inflacio-

nário ainda muito forte é parte de um cenário econômico desastroso, que dificilmente traz otimismo a quem quer que seja. As projeções apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) próximo a zero este ano, com juros mais altos e inflação bem acima do teto da meta. Essas projeções já não são favoráveis, mas a cada semana são revistas para pior. A projeção da inflação, por exemplo, saltou de 4,7% este ano para 6,55% em questão de algumas semanas e sobe a cada nova rodada de análises.

Tamanho desarranjo econômico tem exigido do Banco Central uma política monetária cada vez mais restritiva. Com isso, as famílias brasilei-

ras tendem a ser duplamente impactadas. Primeiro, pelo aumento da inflação que corrói o poder de compra e transforma as compras diárias em um verdadeiro desafio de sobrevivência. Segundo, com o encarecimento do crédito, que dificulta o acesso ao dinheiro e reduz a pretensão de investimento do empresário.

O pesadelo econômico que parecia perto do fim quando começamos o ano parece se agravar, à medida em que as expectativas são frustradas, semana após semana. Pior de tudo é ver que a turma em Brasília está muito menos interessada em resolver os problemas nacionais do que nas eleições de outubro. A falta de políticas econômicas para

conter o surto inflacionário brasileiro é preocupante. Só não perde para o excesso de manobras populistas que buscam converter o problema em voto, para se transformar em um problema ainda maior no futuro.

Acontece que quanto maior a farra, maior será o arrocho necessário para pagar essa conta. A pergunta que fica é: até onde vamos?

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Pão mais caro a cada dia

Luciano Vacari (*)

A trajetória brasileira de investimentos na agropecuária é incrível. A evolução das décadas de 70 e 80 para cá é prova concreta disso. Naquela época, nem sonhávamos com a possibilidade de produzir 30 arrobas por hectare, era um boi para cada três hectares, sendo abatido com mais de cinco anos.

Com a produção de grãos, o cenário não foi diferente. Ninguém imaginava plantar soja no cerrado por exemplo. Além do desenvolvimento de variedades genéticas adaptadas à região, técnicas de correção de solo e outros fatores fizeram com que o Brasil se tornasse um dos maiores e mais importantes produtores de alimento do mundo.

E se não bastasse esses exemplos, ainda poderíamos falar do milho. Em 2000, o milho safrinha era menos de 30% da produção. Hoje ele já é 70% da produção anual. Entre boi, soja e milho, algo em comum: investimento em pesquisa e inovação.

Esse é o coração do desenvolvimento do agro brasileiro.

Recentemente, porém, uma fragilidade em meio ao protagonismo da agropecuária foi exposta: o Brasil não investiu na cultura de um alimento essencial para a sociedade: o trigo. Insumo fundamental para uma gama de alimentos que estão presentes no dia a dia não apenas dos brasileiros, mas do mundo inteiro.

O trigo é uma cultura milenar, que surgiu na Mesopotâmia, antes mesmo da criação de animais, para alimentar as pessoas.

Com o passar do tempo, seu cultivo foi se espalhando pelo mundo, chegou na China cerca de 2000 anos antes de Cristo e depois foi levado de lá para a Itália. Ganhou o mundo. No Brasil, o trigo chega em meados do século XVI, ainda no tempo da colonização.

Mas a verdade é que a cultura do trigo nunca foi profundamente difundida no país, que se tornou dependente da importação do cereal para abastecer a indústria local, e

consequentemente vulnerável às variações do mercado internacional.

De acordo com o CEPEA/ESALQ, de 2021 para cá, o preço do trigo subiu 30%. Esse movimento de alta, que já era uma tendência, se intensificou com o início da guerra. Em um mês, a alta já é de 7%. Não estamos apenas falando do preço do pãozinho do final da tarde, estamos falando do macarrão, dos biscoitos, dos bolos, de ração animal e até mesmo da cerveja!

No Brasil, os estados produtores de trigo são Rio Grande do Sul, com 45% da produção nacional, Paraná com 41%. Porém, se na última safra produzimos 7,6 milhões de toneladas, o consumo estimado é o dobro. Metade da nossa demanda é importada. Sim, o Brasil conhecido como "celeiro do mundo", importa um alimento que está presente diariamente na alimentação da sua população.

Para mudar este cenário existe um caminho, que por sinal já conhecemos. É o mesmo percorrido por outras cadeias já men-

cionadas. É necessário o desenvolvimento de novas cultivares e, importantíssimo, mais adaptadas aos riscos climáticos. E por que não pensar num modelo em integração com a pecuária? E que tal o trigo no cerrado? Além da resiliência ao clima, também são mais resistentes às pragas e doenças. Nesse ponto, é fundamental o avanço do controle biológico para a cultura.

Para que os investimentos na pesquisa sejam colhidos, é importante uma ação multiplicadora: políticas governamentais claras, com linhas de crédito específicas, não apenas para aumentar o cultivo, mas para investimentos em armazenagem, moinhos e logística. Incentivos para o cooperativismo também não podem faltar.

LUCIANO VACARI é gestor de agropecuária e diretor da Neo Agro Consultoria e Comunicação



21 de março e mulheres

Lourembergue Alves (*)

O dia 21 de março deve ser um dia diferente. É uma data de enfrentamento, pois a Organização das Nações Unidas o declarou como "Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial".

Neste dia, no ano de 1960, em Joanesburgo, África do Sul, aproximadamente 20 mil pessoas realizavam um protesto pacífico contra a 'Lei do Passe'. Respeitava norma possuía o condão de obrigar a população negra a portar um cartão que continha os locais onde era permitida a circulação.

A polícia do regime do apartheid, então, abriu fogo contra essas pessoas que se encontravam na manifestação, resultando em 69 mortos e 186 feridos. A fatídica ocasião ficou conhecida como 'Massacre de Sharpeville'. Inclusive, nesta data, na África do Sul é feriado e conhecido como o 'Dia dos Direitos Humanos', onde se rememora a vida daqueles e daquelas que morreram por lutar pela democracia e igualdade.

Justamente nesta data se faz importante a reflexão sobre os direitos humanos das mulheres, e porque motivo esses direitos sempre são analisados na perspectiva de raça e clas-

se. Dentro da política de opressão capitalista as mais oprimidas são as mulheres. Analisar os direitos das mulheres é pensar plural.

É saber que a multiplicidade de mulheres precisa de ser vista pela ótica interseccional. A compreensão de que em países mais carentes as pessoas mais pobres são as mulheres é premente. As mulheres negras e LGBTQIA+ são as maiores vítimas de exclusão social e violência.

Não se perfaz em boa nova que os corpos das mulheres negras são desejados, e fruto de turismo sexual. Também é sabido que existem falsas ideias de que são mais fortes que as demais mulheres, sendo preferidas em atendimentos médicos, com a falácia de serem mais resistentes e fortes a dores.

A internet tem sido ferramenta para divulgação de pensamentos preconceituosos e abusos cometidos contra elas, as mulheres negras. Perfis 'fakes' tem sido criado para disseminar o ódio racial.

Estudo realizado pela consultoria Gestão Kairós, ano de 2021, que é especializada em diversidade, mostrou que as mulheres ocupam a posição de líderes ou gestoras apenas em 25%. Dentro dessa estatística, apenas 3% são de mulheres negras.

Durante o período pandêmico, as marcas foram profundas para a população negra e periférica. A desigualdade ficou latente, mostrando o que historicamente sempre se viu. Aquelas que tiveram que laborar como cuidadoras, a maioria negras, se viram sem a possibilidade de deixar seus filhos e filhas nas creches que se encontravam fechadas.

O desemprego foi real para elas. As mulheres que conseguiram manter o seu labor fora de casa se viram envoltas nas muitas jornadas e com o temor de carregar o temível vírus para o lar. É preciso lembrar que a primeira pessoa morta no país pela SARS COVID-19 foi uma mulher negra, empregada doméstica.

O elevado número de assassinatos de pessoas negras, especialmente mulheres, é resultado do historicismo e exclusão social causados pelo racismo. Por tudo, as mulheres negras estão a desenvolver com maior facilidade quadros de doenças como ansiedade, depressão, hipertensão arterial, diabetes e doenças cardiovasculares.

As mulheres negras são maioria da população nacional, porém, apenas 2% no Congresso Nacional, e menos de 1% na Câmara dos Deputados. Aliás, qual o motivo de não se chamar 'Câmara dos Deputados e

Deputadas'? Na verdade, racismo, misoginia e desigualdades devem ser temas a serem tratados incansavelmente em todos os lugares, todos os dias. Como não falar? E se não falar, como enfrentar?

Todos os anos o anuário de segurança pública mostra que as mulheres são as maiores vítimas de violência. E dentre elas, o recorte das mulheres negras as mais agredidas e maiores vítimas dos feminicídios.

Não há qualquer novidade neste artigo. O que há de novo é a visibilidade. Nada está aparecendo agora, sempre houve. Pessoas negras agredidas em estacionamentos...

Mulheres negras empregadas de brancos e brancas... Mulheres negras com baixa e péssima remuneração... Mulheres negras vítimas de abusos e estupros...

Espaços público e privado são locais de feridas e medo para as mulheres negras. Existe dúvida quanto à necessidade da política de cotas? Será que desenhando se entende?

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual.



O Picadeiro

Lourembergue Alves (*)

Em ano político-eleitoral, surgem magias, faz-de-conta e ilusões, como se o país, da noite para o dia, tornasse um enorme picadeiro e os políticos-candidatos, grandes encantadores de elefantes. Coelho são tirados da cartola, rosas se transformam em pombas, e voam pelas imediações, moedas aparecem do nada, de um simples gesto com os dedos, e a carta-solução, logo, retirada da manga, fazendo se passar por grandes jogadores, sem jamais terem sido Aleksei Ivanovitch. Este personagem de um dos romances de Dostoiévski, envolvido

em um caso de jogo patológico bastante representativo, com a dramática evolução do transtorno nas seguintes fases: ganho, perdas e desespero. Não são Ivanovitch, mas não deixam a condição de jogadores, e jogam com os desejos e vontades da população, com o fim de se manterem ou conquistarem os cargos que tanto sonham e desejam, mostrando-se precavidos, e possuidores de alternativas a serem utilizadas diante de uma necessidade. Ainda que a dita carta seja roubada, à moda de um dos contos de Edgar Allan Poe, com um de seus personagens, diante a uma indagação que lhe foi endereçada, respondeu: "tinha um

fim em vista. Você sabe quais são as minhas simpatias políticas... ajo como partidário...", embora ignorasse que não mais podia dar as cartas. Pois esta condição era de outro, e, desse modo, caminhava-se, "sem o saber, rumo à sua própria ruína política", mesmo sendo "genial sem princípios", porém fosse desconhecido "o caráter de seus pensamentos" quando desafiado.

Desafiados, todos eles são, o que os levam a confabular, negociarem e a traçarem planos capazes de levarem ou manterem no poder. E, então, assim que se inicia o ano político-eleitoral, governantes abrem os próprios bornais, fechados a sete chaves, e distribuem suas bondades. "Pão e circo" em nova roupagem, ainda que seja tática antiga, bastante forte na conquista de votos. Afinal, comunidades inteiras são persuadidas, talvez em razão da crise econômica, e, neste caso, qualquer migalha faz um grande efeito, capaz até de provocar diminuição de índice de rejeição de candidato-a-reeleição e de desaprovação de um governo. Os números das pesquisas demonstram isso com clareza. Basta que se dê uma olhada cuidadosamente. Daí, claro, por parte dos governos dos Estados, a divulgação em demasia da quantidade de sacolões distribuídos, registros de cartões-famílias e de liberação de emendas. Já do lado do governo federal, a antecipação do pagamento do 13º. do INSS, novo saque do FGTS, "vale gás", Auxílio Brasil. Hája bondade! Efeito eleição. Compra explícita de votos. Isto porque os contemplados com tais migalhas (não são para os que precisam) passam a lhes ser eternamente gratos, ainda que não devesse sê-los, até porque faz parte da tarefa do Estado combater a miséria, a pobreza e a extrema pobreza,

de acordo com o artigo 3º. da Constituição Federal. Gratidão diferente da gratidão que se devia ter. Pois aquela, estranhamente, tem que ser paga justamente no dia da eleição. Sem tubeio, os contemplados-votantes, à frente da urna, digitam os números dos "bondosos governantes", que nada têm a ver com samaritanos, pois nunca ouviram falar na histórica província de Samaria, e se um dia ouviram falar dela, desconhecem por completo sua importância para os descendentes dos antigos israelitas, tampouco têm ciência de que tal povo não se considera judeu.

Os ditos "bondosos", desse modo, se passam por quem nunca foram. Ficaram quase todos seus mandatos a ignorarem os que mais careciam da ajuda do Estado, o qual continuava a servir alguns poucos. Os mesmos que, há muito, agarraram as tetas da vaca, e não a soltam por nada deste mundo. Ainda que se viva sob as consequências de uma guerra absurda e de uma pandemia violenta, que agravam as dificuldades econômicas do país, elevando o custo de vida e a inflação. Inflação que se movimenta de forma descontrolada, sem que haja qualquer medida para contê-la. Não há. Nem, ao menos, existe uma luz que possa servir de orientação, afinal, os atores do jogo político estão preocupados com uma única coisa, manterem seus empregos, ou, quem não os têm, conquista-los. Daí o rosário de suas magias e seus quadros de ilusão. Hora do picadeiro. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

ELEIÇÕES 2022

Senador diz que só definirá composição de sua chapa à reeleição após o encerramento da janela partidária, que vai até 2 de abril

Fagundes nega acordo com Carvalho

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA**
Unimed
Cuiabá**Da redação**

O senador e pré-candidato à reeleição Wellington Fagundes (PL) negou que tenha firmado acordo garantindo sua 1ª suplência ao secretário-chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho. Ele pontua que tal acordo sequer poderia ser fechado neste momento, já que o governador Mauro Mendes (União Brasil) – principal razão para a possível aliança – ainda não definiu se disputará ou não a reeleição.

“Nunca conversei sobre isso e nem eles [grupo político de Mauro Mendes] conversaram comigo. Saiu uma notícia aí de uma reunião, que estava nessa reunião. Eu estava fora do país nessa data, como poderia ter participado?”, questionou.

À reportagem do Estado Mato Grosso, o senador afirmou também que ainda não há nenhum nome para compor sua chapa nas eleições deste ano. O motivo seria o prazo legal de filiação às legendas partidárias, que vai até 2 de abril.

Este período é marcado por grande trânsito entre as lideranças políticas, que trocam de legendas em busca de maior espaço, melhores alianças e oportunidades de eleição.

Segundo Fagundes, é preciso aguardar esse período para só então, sabendo os nomes que cada partido possui, dar início às articulações políticas acerca das ligações aos cargos majoritários – Governo, Senado e Presidência.

O possível ‘acordão’ entre Fagundes e Mauro Carvalho foi noticiado pela imprensa nesta manhã de quinta-feira, 24 de março. Segundo as reportagens, o acordo já teria sido chancelado por Mendes e Fagundes.

A aliança seria fruto da negociação para um arco de aliança entre o governador e o sena-

dor. Entre as exigências que teriam sido feitas por Mendes, está a garantia de que Carvalho assumisse a cadeira de Fagundes todos os anos pelo período de quatro meses.

A aliança garantiria também o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) à reeleição de Mauro Mendes. O líder maior da Nação é correligionário de Wellington e não nomeou nenhum candidato seu pessoal para o governo de Mato Grosso.

Na semana passada, o governador Mauro Mendes chegou a comentar o assunto com a imprensa. Na ocasião, ele afirmou que Carvalho já havia admitido o desejo de ser primeiro suplente na chapa que Mendes decidir apoiar.

Na ocasião, apurações feitas pelos veículos de imprensa apontam que o governador teria, inclusive, indicado o nome de Mauro Carvalho para primeira suplência de Wellington durante encontro com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto.

A demora de Mendes causa desconforto em sua base e “trava”



Fagundes diz que estava fora do país quando ocorreu a reunião e não fechou qualquer apoio para a suplência

as articulações de todo o quadro político regional. Até o momento, ele não deu certeza se disputará ou não a reeleição.

No atual cenário, seu grupo político defende a formação de aliança com o atual deputado federal e pré-candidato ao Senado Neri Geller

(PP), que o apoiou em 2018, quando foi eleito governador. Na época, Fagundes e Mendes se enfrentaram nas urnas, com o liberal disputando o Governo.

De lá pra cá, os dois se aproximaram e agora Fagundes goza de ser do mesmo partido do pre-

sidente Jair Bolsonaro, apoio importante para Mauro, caso decida disputar a reeleição.

Celeiro do agronegócio, parcela significativa de Mato Grosso é apoiadora do presidente e o tem como candidato para as eleições presidenciais deste ano.

CORRIDA ELEITORAL

PT quer articular com Emanuel para o governo

Da redação

Lideranças do PT, PV e PC do B se reuniram na noite de segunda-feira (21) para discutir a possibilidade de formação de chapas proporcional e majoritária para as eleições deste ano. Em nível nacional, os três partidos discutem a formação de uma federação.

Em relação à candidatura para o governo e Senado Federal, o presidente do PT em Mato Grosso, deputado es-

tadual Valdir Barranco, disse que o grupo está aberto para diálogo e busca um nome que possa garantir palanque para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, caso dispute a Presidência da República.

O grupo articula uma reunião para discutir sobre o projeto lançado pelo prefeito licenciado de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), que tenta construir uma chapa de oposição à atual gestão do estado. A agenda está sendo

articulada pelo vice-presidente do PV e secretário de Cultura na gestão de Emanuel, Aluizio Leite.

Emanuel que busca construir uma candidatura ao Executivo estadual tenta puxar o senador Wellington Fagundes (PL), que é do mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro, para liderar o projeto. Recentemente, ele tem “rasgado elogios” ao senador e defende que ele seja cabeça da chapa alternativa.

Além do emedebista, os partidos também vão discutir sobre o projeto com o prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do Pátio, que deve deixar o Solidiedade e migrar para uma das siglas que devem formar federação com o PT.

“O partido está aberto. Estamos dialogando com todos os nomes. Emanuel Pinheiro é um nome colocado, nós vamos buscar conversar com ele, Zé Carlos do Pátio estará aqui [Cuiabá],

nós vamos falar também com Zé do Pátio. Percival [Muniz, ex-prefeito de Rondonópolis] também é um nome que se colocou à disposição”, disse Barranco em entrevista na segunda.

Além do diálogo com candidatos de fora do grupo, os partidos também devem discutir o projeto para majoritária com nomes próprios, como os ex-candidatos do PT a prefeitos de Cáceres e Sinop, James Cabral e Professor Ro-

berto Arruda, respectivamente.

FEDERAÇÃO – O “casamento” entre o PT, PV e PCdoB está sendo discutido à nível nacional. A expectativa é que a federação seja concretizada nas próximas semanas. Na última semana, o PSB anunciou que não fará parte da união. No entanto, com a filiação do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, a expectativa é que a discussão seja retomada.

PRESSÃO

Aliados decidem seguir em frente

Da redação

Lideranças de quatro partidos que compõem a base aliada ao governador Mauro Mendes (União Brasil) se reuniram na noite de quinta-feira, 24 de março, em um evento público para declarar apoio à candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao Senado. O ‘Encontro Suprapartidário’ aconteceu no Hotel Delmond, próximo à sede do governo do Estado, e reuniu os principais nomes do MDB, PP, PSB e PSD, além de políticos de outras siglas que são simpáticos ao projeto de Neri.

“Eu sempre falei que estaria construindo isso e só seria candidato se tivesse um grupo forte. Minha posição é essa. Desde o início o MDB está fechado comigo, o PSB, o DEM e o PSD. Mas além disso, nós temos um grupo de parlamen-

tares que estão no nosso apoio. Essa manifestação é muito gratificante, é um momento de final de prazo de filiação e receber um movimento desse me deixa mais focado nessa linha”, disse Neri.

Presidente do MDB em Mato Grosso, o deputado federal Carlos Bezerra explicou que o evento é estritamente para tratar da candidatura de Neri e não está em debate a construção de uma candidatura alternativa ao governo de Mato Grosso. Esse posicionamento foi endossado pelo próprio Neri e pelo senador Carlos Fávaro (PSD), que também esteve presente ao evento.

Eles sustentam que a candidatura de Neri ao Senado Federal não depende do apoio de Mauro, nem da decisão dele quanto à candidatura à reeleição.

“Chegamos a um acordo sobre a candidatura do Neri ao Senado.



Rafael Machado

Lideranças de quatro partidos sustentam que candidatura de Neri Geller ao Senado é irreversível

Agora estamos trazendo para a base, hoje, sobre o projeto nosso da candidatura do Neri ao Senado. Para os nossos prefeitos, vereadores e lideranças municipais”, explicou Bezerra.

Em conversa com jornalistas, Neri lembrou todo o apoio que presou à gestão de Mauro durante seu mandato como deputado federal. Ele sustentou que o governador tem um tempo diferente de seus aliados

e, por isso, eles resolveram colocar o barco em movimento. Entretanto, ressaltou que é desejo do grupo reeditar a aliança que elegeu Mauro em 2018 e permaneceu unida desde então.

“Nós temos moral para falar que ajudamos a construir um governo que trouxe o equilíbrio fiscal, ajudamos o governador a aumentar sua receita trazendo muito recurso do governo federal, a bancada toda.

Nós conseguimos e ajudamos a consolidar a renegociação de todo o endividamento do Estado de Mato Grosso. Ajudamos o governador a fazer grandes projetos, principalmente a ferrovia. Nós estamos na base do governo, estamos conversando e queremos continuar dessa forma”, disse Neri.

A fala de Neri é ‘alfinetada’ no senador Wellington Fagundes (PL), que era do gru-

po de oposição a Mauro durante as eleições de 2018, mas tem se aproximado para a formação da aliança do pleito deste ano. Nos últimos dias, tem circulado nos bastidores informações de que Mauro e Wellington poderiam formar uma chapa majoritária, com o objetivo de garantir o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) à reeleição de ambos. Entretanto, essa movimentação é negada pelos dois lados.

ELEIÇÕES 2022

Filiação de Geraldo Alckmin à sigla reviveu as conversas com o prefeito de Rondonópolis, que deve anunciar sua decisão ainda esta semana

Pátio volta a 'flertar' com o PSB

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do Pátio, voltou a flertar com a possibilidade de se filiar ao PSB após a chegada de Geraldo Alckmin ao partido, como possível vice na chapa presidencial liderada pelo ex-presidente Lula (PT). Atualmente filiado ao Solidariedade, o prefeito busca migrar para um partido que consiga garantir palanque para Lula em Mato Grosso.

Entusiasmado com o projeto, Pátio vem construindo um palanque para Lula no estado por conta própria, principalmente na região Sudeste de Mato Grosso. Questionado sobre qual legenda

pretende filiar, o prefeito disse que está discutindo com seu grupo político a possibilidade de ir para os partidos que trabalham na formação de uma federação com o PT, como o PC do B e o PV.

No entanto, Pátio também comentou sobre a pretensão de ir ao PSB. O partido já definiu que não irá fazer parte da federação, mas recentemente anunciou a filiação do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, cotado para ser vice de Lula.

“O nosso grupo está discutindo e há uma forte caminhada [...] ou nós vamos para o partido da federação, daí pode ser qualquer um dos três partidos, ou nós vamos para o PSB. Nós estamos discutindo internamente. Eu acho que até a semana que vem o grupo está definindo, vamos reunir todos para definir esse projeto”, disse.

A ida de Pátio para o PSB estava praticamente definida, mas a decisão da cúpula nacional em não participar da federação



Pátio quer se filiar a uma sigla que garanta palanque para o ex-presidente Lula em Mato Grosso

com PT jogou um 'balde de água fria' no projeto do prefeito. No entanto, a chegada de Alckmin no PSB e a possibilidade de o partido estar na chapa de Lula fez com que o prefeito retomasse o contato com a sigla.

Além da própria filiação, Pátio deve levar todo o seu grupo político para o partido que escolher. A esposa do prefeito, Neuma de Moraes, é cotada para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa. Ele também deve atrair outras lideranças políticas da região Sudeste para a sigla que escolher.

O presidente do PSB em Mato Grosso, deputado Max Russi, espera que a cúpula nacional libere os diretórios regionais a defender outros projetos. Russi não é favorável à formação de uma federação com os partidos de esquerda e chegou a emitir um alerta à Executiva Nacional quanto ao risco de debandada na legenda caso a proposta fosse levada adiante.

CHAPA DA OPOSIÇÃO

Emanuel cita Zé do Pátio como opção para o governo



O prefeito licenciado de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, MDB

Da redação

O prefeito licenciado de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, disse que o MDB está fechado com o deputado federal Neri Geller (PP) para apoiá-lo em uma possível candidatura ao Senado Federal nas eleições deste ano. Ele comentou também que o partido está “estimulado” na construção de chapa para o governo de Mato Grosso.

As declarações do emedebista aconteceram após reunião com o prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do

Pátio (Solidariedade). Emanuel busca construir uma candidatura ao Palácio Paiaguás que faça oposição à do governador Mauro Mendes (União). Para isso, Emanuel tem dialogado com vários setores.

“O MDB, por enquanto, está estimulado com a candidatura própria. Até agora o partido tem o compromisso fechado com o deputado federal Neri Geller ao Senado da República. Essa é uma posição firmada pelo MDB”, disse.

Pinheiro reiterou que sua decisão de sair

de férias para costurar uma candidatura de oposição não significa que ele será candidato. No entanto, ele também não nega a possibilidade de encabeçar o projeto caso essa seja a opção feita pelo grupo político.

“Existe uma possível, não é nem pré-candidatura, uma possível candidatura do prefeito de Cuiabá, mas que eu também não coloco como condição primordial. Estou mais preocupado com essa união das forças políticas sobre lideranças dos municípios

polos, das cidades que recebem todas as demandas da sua região”, comentou.

Além dele, o grupo trabalha com o nome do ex-deputado federal, Nilson Leitão (PSDB), o vice-prefeito de Cuiabá, José Roberto Stopa (PV), além do senador Wellington Fagundes (PL). Entretanto, Fagundes já afirmou que pretende disputar a reeleição ao Senado e descartou a candidatura ao governo, mas Emanuel ainda tenta convencê-lo a reavaliar essa situação.

“SOMOS TERCEIRA VIA”

Bezerra descarta chances de aliança com o PT em MT

Da redação

O presidente do MDB em Mato Grosso, deputado federal Carlos Bezerra, descartou qualquer possibilidade de arranjo com o PT em troca de uma garantia de palanque para o ex-presidente Lula no estado. Em conversa com jornalistas na quarta-feira, 23 de março, o ‘cacique’ emedebista afirmou que o projeto do partido é a terceira via e a sigla tem um candidato próprio para isso.

A possibilidade de composição foi levantada pelo deputado estadual Valdir Barranco, presidente do PT em Mato Grosso, em meio às conversas do prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, para construção de uma candidatura de oposição à atual gestão do Estado. Entretanto, o PT tem como condição a abertura de um palanque para Lula.

“Nós temos uma candidata a presidente da República que é a Simone Tebet. Nossa proposta é terceira via, nós não queremos entrar nessa radicalização que está aí e é muito nociva para o país. Nós queremos chegar à terceira via”, disparou Bezerra, ao ser questionado sobre essa possibilidade.

Questionado sobre a possível candidatura de Emanuel Pinheiro ao governo, Bezerra admitiu que é possível. Entretanto, ressaltou que o prefeito precisará buscar apoio na base do MDB, para que advoguem a seu favor quando ocorrer a convenção partidária.

“O Emanuel precisa encostar nas bases do partido, nos diretórios, nos vereadores, no partido, para que eles advoguem essa causa. Quem vai decidir essa questão é a convenção. Então, precisa estar bem dentro do partido para conse-

guir o voto da maioria do partido para emplacar qualquer proposta. Ele tem que aproximar mais do partido e conquistar o apoio do pessoal para a proposta dele”, afirmou.

Durante a entrevista, Bezerra lembrou ainda que o MDB é aliado ao governador Mauro Mendes (União Brasil) desde a campanha de 2018, que o elegeu, e deve continuar na base aliada para as eleições deste ano. No entanto, admitiu que a indefinição do governador sobre seu candidato ao Senado pode causar atritos em sua base e até rachá-la.

“Essa história tá rolando já por conta dessa crise aí. Tem alguns até que pensam já em ter alternativa. Eu já acho que tem que nós temos que encontrar uma solução com Mauro Mendes, mas tem muitos que acham que tem que largar o barco e sair com uma outra chapa”, pontuou.

TIRADA DE CONTEXTO

Mauro: fala sobre 'mamata' não era sobre políticos

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) negou que tenha se referido a algum político quando disse, durante uma entrevista na última semana, que pessoas estariam insatisfeitas com o governo por ele ter “cortado a mamata”. A declaração causou desconforto na base do governador, em especial no senador Carlos Fávaro (PSD), que disse que se sentiu ofendido e cobrou a revelação de nomes dos ‘mamateiros’.

Em entrevista na quinta-feira (24), Mauro explicou que não se referia a políticos, mas sim a ações que foram realizadas no início de seu governo para acabar com benefícios fiscais irregulares de algumas empresas e contratos ‘vantajosos’ para os fornecedores.

“Não me referi a políticos, quando eu disse isso. Acabei, sim, com muitas mamatas, tinha fornecedor aqui que alugava um carro por R\$ 6,8 mil e nós licitamos de novo, pegamos um contrato e esse mesmo serviço na Polícia Militar custa R\$ 3,6 mil. Tinha alguns incentivos fiscais que estavam delatados, que tinham sido comercializados. Fui lá e cortei”, afirmou.

Mauro disse que sua fala foi tirada de contexto e ressaltou que não foi mencionada a nenhum político.

“Quando olharem o contexto vão compreender claramente o que eu disse. Está correto e o governo fez sim, cortou várias mamatas de fornecedores, de incentivos, muita coisa que ajustou, e é por isso que o Estado está muito bem, graças a Deus e a

todo esse trabalho que fizemos para melhorar a receita e cortar despesas desnecessárias dentro”, ressaltou.

O governador evitou comentar a fala do senador Carlos Fávaro e disse que preferia ver o contexto da fala dele antes de fazer qualquer comentário. Por fim, disse que os cortes dos “privilegios” foram necessários e trouxeram equilíbrio ao cofre estadual.

“A gente tem que fazer a vontade da maioria, não é a vontade de todos. Se eu quiser agradar todo mundo no governo, eu não vou agradar ninguém. Tem que fazer o que é correto, o que está na lei e olhar para maioria da população, que quer uma administração séria, que arrecade e gaste corretamente o dinheiro público”, concluiu.

SAÍDA INESPERADA

Secretário pretende se dedicar à condução de suas empresas e às articulações do União Brasil para a formação de chapas proporcionais

Mauro Carvalho deixa a Casa Civil

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed Cuiabá

Da redação

O secretário-chefe da Casa Civil de Mato Grosso, Mauro Carvalho, acaba de anunciar sua exoneração do cargo. Mauro afirmou que irá se dedicar às suas empresas e às articulações do União Brasil, partido ao qual faz parte, para a formação de chapas proporcionais para o pleito deste ano. O pedido formal deve ser apresentado entre hoje e amanhã. O anúncio foi feito na Assembleia Legislativa na manhã de quarta-feira, 23 de março, em visita institucional.

Mauro Carvalho ocupa o cargo de secretário-chefe da Casa Civil desde o início do mandato

de Mauro Mendes. À imprensa, ele afirmou que não tem intenção de se candidatar a nenhum cargo eletivo no momento.

“Eu não tenho essa pretensão hoje. Agora, eu faço parte de um grupo político do qual o presidente [deputado Eduardo Botelho], o nosso líder [deputado Dilmar Dal Bosco] faz parte, e esse grupo tem objetivos. Então, é essa liberdade que eu preciso para que eu realmente contribua com o União Brasil, na coordenação política, junto com todo o grupo político, formando a chapa para deputado estadual, formando a chapa para deputado federal”, disse.

Em discurso aos deputados, Carvalho lembrou que atuou na campanha vitoriosa de Mauro para a Prefeitura de Cuiabá em 2012. Citou que seu apoio ao governador é inquestionável, já que a parceria entre os dois existe desde 2008, quando Mauro tentou disputar a prefeitura e não se elegeu.



Mauro Carvalho deixará o cargo ainda esta semana para assumir coordenação do União Brasil e negou ter pretensões eleitorais

Carvalho complementou dizendo que também aguarda o posicionamento do governador Mauro Mendes (DEM), que até o momento não declarou se irá disputar a reeleição.

O governador agra-

deceu ao secretário por todo o trabalho realizado nos três anos e três meses que comandou a Casa Civil. Na avaliação do governador, Carvalho foi decisivo em muitos momentos para a condução de projetos consi-

derados prioritários pela gestão.

“Mauro Carvalho desempenhou a tarefa de ser o articulador do governo, de dialogar com os Poderes, e fez isso muito bem. O trabalho dele ajudou a consertar

esse Estado, sendo decisivo em muitos momentos, ao sentar à mesa com os Poderes e parlamentares para defender os projetos que hoje estamos realizando em Mato Grosso”, afirmou.

À frente das articulações do União Brasil, Carvalho terá que pacificar a dissidência interna do União Brasil, externada pelas principais lideranças políticas do partido. Um deles é o deputado Dilmar Dal Bosco, líder do governo na Assembleia Legislativa, que chegou a dizer que poderia deixar o partido.

“Eu não vejo crise nenhuma. Vejo uma discussão democrática, que existe e sempre existiu em todos os partidos. É perfeitamente normal, no período eleitoral, essas discussões, para você acomodar todos os interesses do seu grupo”, disse.

O substituto de Mauro Carvalho na Casa Civil deve ser anunciado nos próximos dias. Ele afirmou que deve sair do cargo ainda esta semana.

CANDIDATURA À REELEIÇÃO

Mauro Mendes critica fofocas sobre seu futuro político

Da redação

O governador Mauro Mendes (União Brasil) afirmou na terça-feira (22) que tranquilizou os membros de sua base aliada durante reunião na noite de segunda-feira (21), quanto às informações que circulam nos bastidores sobre possíveis acordos fechados para composição de chapa para as eleições deste ano.

Mauro disse que a temporada de fofocas está aberta e que no momento certo ele irá comunicar sobre seu futuro político, mas por hora nada está definido.

“Eu esclareci: ‘Vocês querem o quê? Decidir baseado em fofoca que sai por aí?’ Está aberta a temporada da fofoca política. É uma conversa fiada, uma mentiraiada, muita gente à toa”, reclamou, durante entrevista à rádio Jovem Pan.

Mauro reiterou que ainda não decidiu se

será candidato à reeleição. Ele disse que ainda está conversando sobre a ideia com sua família e atores políticos antes de tomar uma decisão.

O governador ainda confirmou ter participado de encontros com lideranças nacionais do PP, PL e do União Brasil em Brasília, durante a última semana. No entanto, garantiu que nenhum acordo foi fechado e ainda não tem apoio fechado com ninguém para o Senado Federal.

“Eu fui em Brasília. No mesmo dia às 5 horas da tarde eu conversei com o presidente nacional do PP, ministro Ciro Nogueira, estive no Palácio com ele, às 8 horas da noite eu falei com o presidente do PL [Valdemar Costa]. O que tem errado disso? Nada, absolutamente nada! Não fechei nem com o Ciro e nem fechei com Valdemar”, disse.

Mauro falou que a partir do próximo mês começa a acelerar as discussões sobre política. No entanto, enfatizou que tem até o início das convenções partidárias, em julho, para decidir sobre seu futuro. No momento, ele comentou que sua prioridade são as ações do Executivo.

“Vamos continuar conversando e no momento certo eu decido. No momento, a gente decide junto quem vai ser a chapa que vai disputar ao governo e ao Senado, e etc e tal”, destacou.

“Pergunto ao cidadão: essa conversaiada, essa políticaiada, isso enche a barriga, isso muda a vida das pessoas? Muda [a vida] dos políticos, dos partidos, então com muito respeito aos partidos, muito respeito aos políticos, a minha prioridade ainda continua sendo trabalhar para cidadão e dar resultado”, concluiu.

DESCONTENTE

"União Brasil não existe, não tem CNPJ nem comando"

Da redação

O líder do governo na Assembleia Legislativa, Dilmar Dal Bosco, demonstrou que está descontente com a condução do seu partido, o União Brasil, 'nascido' da fusão entre DEM e PSL. Em conversa com jornalistas, o deputado disse que o partido não tem CNPJ e que até o momento está sem diretoria.

“Só posso falar que o União Brasil não existe, não tem CNPJ, não tem ninguém ainda no comando do União Brasil dentro do estado de Mato Grosso”, disse.

O parlamentar também criticou o andamento das articulações do partido para formação de chapas proporcionais para as eleições deste ano. Ele disse que a sigla ainda não viabilizou candidaturas para deputados estaduais

e federais, o que pode atrapalhar os projetos dos postulantes.

Além disso, Dilmar contou que 'ouviu dizer' que sua presença tem sido um empecilho para que novos nomes ingressem na legenda. Ao ser questionado se estava desconfortável no União, Dilmar respondeu que não e comentou que já conversou com lideranças do partido, avisando que deve sair para não atrapalhar os projetos deste ano.

“O partido cresceu e eu fiz o meu papel ajudando no crescimento do partido. O problema é que não quero ser empecilho dentro do partido que eu ajudei a crescer. Agora, eu falei ao governador [Mauro Mendes], falei ao Mauro Carvalho [secretário-chefe da Casa Civil], falei ao presidente do partido [Fábio Garcia] e falei para o senador Jayme Campos

que se dentro do União Brasil nós temos secretário de Estado, que são braço direito do governo e estão propícios a ir a outro partido, se eu estou atrapalhando, então tenho que procurar o meu espaço”, comentou.

Dilmar falou que gostaria de permanecer no partido que presidiu, quando ainda era o DEM, e pelo qual se elegeu deputado estadual, mas se a situação permanecer do jeito que estão a tendência é deixar o União.

“Então vai ficando cada vez mais difícil. Nós estamos na reta final de avaliação de quais partidos, quem vai disputar, nós não temos nem uma provisória do União Brasil dentro do estado de Mato Grosso até o momento”, destacou.

Dilmar deve se encontrar com as lideranças do partido ainda esta semana para tentar apaziguar a situação.

COMPRAS NA PANDEMIA

TCE inocenta ex-secretário de Saúde de Cuiabá

Da redação

O ex-secretário de Saúde de Cuiabá, Luiz Antônio Possas de Carvalho, conseguiu decisão favorável do Tribunal de Contas do Estado (TCE) em uma representação de natureza interna (RNI) que o acusava de comprar medicamentos com sobrepreços durante a pandemia. O julgamento foi feito na terça-feira (22).

A RNI questionava possíveis irregularidades em uma compra feita por meio de dispensa de licitação de valor de

R\$ 350 mil. As compras durante a pandemia de covid motivaram várias operações da Polícia Federal, sendo elas as operações Overpriced e Colusão, que tiveram o ex-secretário como alvo, em 2021.

A defesa de Possas argumentou que foram as empresas que promoveram aumentos generalizados durante a pandemia. A advogada Angélica Luci Schuller afirmou que mesmo em ‘tempos normais’ é comum os preços dos insumos apresentarem variações por vários fatores, como quantidade

de compra ou a logística de distribuição.

“Não é incomum que um insumo apresente uma variação significativa no intervalo de algumas semanas ou mesmo de um dia, ou ainda de acordo com o volume adquirido ou conforme as condições logísticas de sua distribuição. Todas essas variáveis são maximizadas em um momento de calamidade na área da saúde, como ocorreu em 2020 e 2021”, disse.

Ela ainda defendeu que os órgãos de controle atuem de maneira prudente em razão des-

as variáveis. “Uma caixa de máscara chegou a custar R\$ 140, conforme denúncias de vários hospitais. Nesse sentido, não há que se falar em irregularidades, mas sim na aquisição de produtos pelo melhor preço de mercado”, exemplificou.

Os conselheiros acolheram a tese de defesa, que argumentou que foram as empresas que subiram os preços de forma generalizada em busca de lucro a qualquer custo. O conselheiro Valdir Teis lembrou que os brasileiros costumam se aproveitar

das situações quando acontece alguma desgraça, praticando preços exorbitantes.

O conselheiro Guilherme Maluf, que também é médico, afirmou que além do medicamento genérico, o Brasil ainda conta com outra categoria, os similares. Além disso, alguns produtos genéricos não cumprem a mesma finalidade de um produto original.

“Nós temos os éticos, os genéricos e temos os similares. O conteúdo do similar, não existe nenhuma regulamentação para isso, então pode ter

uma substância ativa em pouca dosagem”, disse Maluf, acrescentando que o similar chega a custar até 20% do produto original, mas não surte efeitos.

“Entendo pelo afastamento da irregularidade referente ao sobrepreço na aquisição dos materiais hospitalares para combate a pandemia do covid-19 pois as defesas justificaram as aquisições. Não foi possível apontar o sobrepreço”, disse o conselheiro-relator, Valter Albano, que foi seguido pelos demais conselheiros.

ESTOURO NA BOMBA

Aumento de custos nas usinas faz preço do álcool combustível subir 80 centavos em uma semana, chegando a R\$ 5,19 em Cuiabá

Preço do etanol bate recorde

Gilberto Leite



Com o aumento mais recente, abastecer com etanol deixa de ser mais vantajoso que a gasolina

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

A reclamação é generalizada. É no encontro da família, quando você recebe um lanche, quando entra no carro de aplicativo, numa conversa com amigos. Os preços dos combustíveis estão muito caros. “Antes eu abastecia o carro com R\$ 100 e durava quase uma semana. Hoje eu gasto R\$ 50 por dia. Se você não tem esse dinheiro para abastecer, não anda de carro”.

O aumento mais recente em Mato Grosso foi no preço do etanol. Na esteira da gasolina e do diesel, o etanol sofreu seu primeiro aumento na segunda semana do mês de março, quando o preço do litro saiu de R\$ 4,19 para R\$ 4,40. Na quinta-feira (25) houve uma nova alta, com um salto de quase 80 centavos, passando a R\$ 5,19.

Com o aumento mais recente, o etanol deixa de ser competitivo em relação à gasolina. A proporção de preços

entre etanol e gasolina (R\$ 6,97) ficou em 0,74. Quando essa taxa é superior a 0,7, a gasolina fica mais vantajosa para os motoristas. Quando inferior, é o álcool que compensa mais.

Lhais Sparvoli, diretora-executiva do Sindicato das Indústrias de Bioenergia do Estado de Mato Grosso (Sindalcol), explica que o primeiro aumento foi praticado pelos postos e as indústrias não haviam repassado aumento de

custos. Isso veio ocorrer somente nos últimos dias, “justificando” a escalada mais recente no etanol.

Lhais destaca que o aumento de 81 centavos no preço do diesel, realizado pela Petrobras no dia 10 de março, elevou de forma considerável o custo de produção do etanol, pois as indústrias utilizam o combustível em seu funcionamento. Portanto, era apenas uma questão de tempo para o preço do etanol se

movimentar para cima.

Além disso, como 70% da frota brasileira é composta por carros flex, a procura pelo etanol aumentou quando o preço da gasolina subiu.

“Você não tem um aumento de oferta na mesma velocidade do aumento de demanda. O aumento da demanda é automático, você aumenta o preço da gasolina, você tem um aumento automático da demanda por etanol”, destaca. “O aumento da

oferta precisa de investimentos em novas usinas”, acrescenta Lhais, que também destaca a necessidade de uma boa safra de milho e cana-de-açúcar.

A tendência, explica ela, é que o início da colheita de cana, neste mês de abril, faça o preço do etanol se estabilizar ou até reduzir, já que leva em conta características da região.

A reportagem do Estadão Mato Grosso fez um pequeno levanta-

mento sobre os preços do etanol, da gasolina e do GNV, em três estados: Mato Grosso, Rio de Janeiro e Goiás. Neste último não há a opção do GNV e os motoristas precisam escolher entre gasolina e etanol.

Mato Grosso: gasolina (R\$ 6,99); etanol (R\$ 5,19) e GNV (R\$ 3,19);

Rio de Janeiro: gasolina (R\$ 7,84); etanol (R\$ 5,59) e GNV (R\$ 4,79);

Goiás: gasolina (R\$ 7,30) e etanol (R\$ 5,40). Não tem GNV.

PREOCUPANTE

Casos de dengue aumentam e acendem alerta sobre perigos

Da redação

O tão aguardado período de chuvas, que trouxe alívio ao calorão mato-grossense, está chegando ao fim, mas mesmo assim acendeu o alerta para o perigo do Aedes Aegypti. Ele traz consigo o combo da desgraça: dengue, zika e chikungunya. Sorriso foi um dos primeiros municípios a confirmar o surto da doença entre janeiro e fevereiro deste ano.

Até o momento, 187 casos foram confirmados pela Vigilância Epidemiológica da cidade, sendo 98 em janeiro e 89 em fevereiro. Mesmo com o surto, houve uma queda de quase 44% em relação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 332 casos da doença. Com relação a zika e chikungunya, o órgão informou que até o momento não foi registrado nenhum caso no município, diferentemente do ano passado que, no mesmo período 12 casos de zika foram confirmados e 1 de chikungunya.

A infectologista Talita de Oliveira explica que dengue, zika e chikungunya são arboviroses, ou seja, viroses que são semelhantes entre seus sintomas: febre, dor de cabeça, mal-estar, dores nas articulações e corpo. Mesmo com as semelhanças, cada uma tem sua particularidade.

“A dengue pode evoluir a óbito em casos mais graves, no caso a

dengue hemorrágica. A chikungunya, por sua vez, já acomete o sistema muscular, com dores mais intensas. Já a zika é mais amena, com febres mais baixas, sintomas mais leves. No entanto, está associada à infecção congênita, se acometida em gestantes pode gerar um feto ou recém-nascido com má formação”, esclareceu.

A especialista acrescentou que não é porque uma pessoa se infectou com uma das doenças que está imune de contrair as outras duas.

Coordenadora de Vigilância em Saúde de Sorriso, a enfermeira Taynná Vacaro, explica que mesmo com a queda significativa no número de casos e mortes das três doenças na cidade é necessário que os cuidados continuem sendo tomados por parte da população.

“Estamos atentos o ano todo. Nosso foco não está somente nos meses chuvosos; precisamos que a população também compactue com isso e nos auxilie tanto na época de chuvas quanto no período de estiagem para mantermos esses índices baixos”, explicou.

A prevenção deve ser feita pela raiz. Quintais, calhas e terrenos baldios devem sempre estar limpos. Além disso, outros recipientes que acumulem água, como vasos de flores, devem ser substituídos por areia, evitando assim a criadouro de larvas do mosquito.

ALERTA LIGADO – Uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) apontou que 31% da população brasileira considera que a dengue deixou de existir durante a pandemia de covid-19 no país, por não “terem ouvido mais falar dela”. A pesquisa foi realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec) e dois mil brasileiros foram consultados por telefone.

Além disso, mesmo com a queda no número de casos das doenças, referente aos primeiros 60 dias de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021, dados do informe epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) informam que além de Sorriso, outros 47 municípios de Mato Grosso estão com alto risco de contaminação.

Talita diz que é preocupante esse surto, uma vez que as formas de se prevenir e evitar a proliferação do mosquito são muito simples, falta apenas mais consciência da sociedade.

“É basicamente evitar beiras de rios nesse período, locais onde há a maior concentração de vetores da doença. Gestantes principalmente, usar repelentes, crianças também, além de se manter a higiene dos quintais, evitando água parada onde o mosquito pode se instalar e se multiplicar”, conscientizou.

SUSPEITA DE TORTURA

Juiz marca data para iniciar julgamento de Izadora Ledur

Da redação

O juiz Marcos Faleiros, da 11ª Vara Criminal de Cuiabá – Justiça Militar, marcou a audiência de instrução da tenente do Corpo de Bombeiros, Izadora Ledur, para o dia 18 de julho. Condenada por maus tratos que levou o aluno Rodrigo Claro à morte, a tenente Ledur agora responde pelo mesmo ato, supostamente praticado contra outro aluno, Maurício Júnior dos Santos.

Maurício participou do 15º Curso de Formação dos Bombeiros em 2016, na mesma turma de Rodrigo Claro. Consta na denúncia apresentada pelo Ministério Público de Mato Grosso, em dezembro do ano passado, que Ledur aplicou castigo pessoal ao aluno, submetendo ele a vários ‘caldos’ – sessões de afogamento.

Após os ‘caldos’, o aluno teria acordado desesperado e vomitando às margens da Lagoa Trevisan, onde os treinamentos aquáticos eram realizados. Maurício buscou atendimento na Policlínica do Coxipó, em Cuiabá, onde os médicos apontaram que o aluno sofreu “esforço físico desgastante, sofreu desmaio, vômitos, 3 episódios, tremor e dor torácica”.

Na quinta-feira (17), foi constituído o Conselho Especial de Justiça que vai julgar Ledur. Foram sorteados 5 militares para compor o conselho, sendo os ofi-

ciais superiores tenente-coronel PM Edyson Figueiredo Pintel e o tenente-coronel PM Ottoniel Gonçalves Pinto. Já os oficiais intermediários sorteados foram o capitão PM Heryk Henryk de Deus Pereira; capitão PM Lucas Andreo e a capitã PM Rosana Siqueira Galvão Carvoisier. “Requisitem-se os militares sorteados para comparecerem à Sessão de Posse e Instrução do dia 18 de julho de 2022, às 13h30min, a fim de tomarem posse e assumirem o Conselho para atuarem na função de Juizes Militares do Conselho Especial de Justiça, independentemente de nova requisição, com as formalidades de praxe”, determinou Marcos Faleiros.

A DENÚNCIA – Conforme a denúncia, após ser convocado para participar do curso de formação, o aluno passou a participar do 4º Pelotão, que compreendia, além de instruções teóricas, aulas práticas de prevenção de incêndios, salvamento terrestre, salvamento aquático, esta última disciplina sob responsabilidade de Ledur.

O aluno teria passado em todas as provas para compor o efetivo do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, incluindo o Teste de Aptidão Física (TAF). No dia do treinamento, por volta das 7 horas, os alunos deram início às atividades físicas como corrida, flexões, polichine-

los, abdominais, sendo a travessia da Lagoa Trevisan a última atividade.

Após nadar 40 metros, Maurício começou a ter câimbras, o que foi constatado por todos os outros alunos e instrutores. O tenente Janisley Teodoro Silva ainda tentou ajudar Maurício, mas Ledur determinou que os demais alunos seguissem com a travessia e deixassem Maurício para trás. A tenente teria até usado a corda de uma boia para praticar a tortura.

“A partir daí, como forma de aplicar castigo pessoal, a denunciada passou a torturar física e psicologicamente a vítima, quando, além de proferir palavras ofensivas, utilizando a corda da boia ecológica iniciou uma sessão de afogamentos, submergindo-a por diversas vezes”, diz trecho da denúncia.

Após vários ‘caldos’, o aluno pediu socorro e segurou nos braços da tenente, que o repreendeu: “Você está louco? Aluno encostando em oficial”. O aluno, então, teria perdido a consciência e acordou desesperado às margens da lagoa, vomitando bastante água. Mesmo diante do esgotamento físico e mental, Ledur ainda teria gritado para ele retornar ao lago.

Porém, o aluno recusou e, por estar sentindo fortes dores de cabeça, preferiu não voltar para o treinamento e buscou atendimento médico.

DURA RETOMADA

Empresários apontam oportunidades perdidas no setor e cobram ações institucionais para divulgação das belezas naturais do estado

Turismo cobra políticas de fomento

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA****Unimed**
Cuiabá**Da redação**

Representantes dos setores ligados ao turismo cobraram mais ação institucional para divulgação das belezas naturais de Mato Grosso, com o objetivo e ampliar a representatividade desse setor na economia estadual. Na última semana, diversos empresários se reuniram na Federação do Comércio de Bens e Serviços de Mato Grosso (Fecomércio), quando foi apresentada uma pesquisa que visa dar subsídios para os empresários traçarem suas estratégias.

Realizado pelo Instituto de Pesquisa da Fecomércio (IPF-MT), o levantamento trouxe um 'raio-x' do setor, analisando o comportamento

dos turistas, bem como os setores impactados pelo turismo. Um dos pontos-chaves levantados é a conversão de quem viaja a Mato Grosso para negócios (como empresários do agro) em turistas. Segundo o levantamento, o gasto diário de um turista é de R\$ 360, enquanto as pessoas quem vem a negócios deixam cerca de R\$ 600 ao dia.

"Sem dúvida, quando o pessoal vem para as duas coisas é melhor, é um desafio. Esse é um dos grandes desafios que a pesquisa apontou. Fazer com que as pessoas façam as duas coisas, agrega mais valor", destacou o diretor de pesquisa do IPF-MT, Maurício Munhoz, durante a apresentação dos levantamentos, feitos a pedido do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade de Mato Grosso (Cetur-MT).

Jayme Okamura, um dos mais experientes representantes do setor e dono da empresa MT Feiras & Congressos, cobrou mais políticas pú-



Francisco Alves/Secom-MT

Empresários cobram ações para divulgar belezas naturais e atrair mais turistas para Mato Grosso

blicas para divulgar o turismo mato-grossense. Ele destaca também a existência de vários empreendedores que fazem a negociação do turismo de forma direta com os turistas estrangeiros, trazendo-os ao Estado para finalidades

exclusivas, como a observação de felinos, sem que tenham a oportunidade de tomar conhecimento de outras belezas naturais. Isso acaba se tornando uma oportunidade perdida.

"Isso acontece porque não tem o papel institu-

cional, que seria o governo fazer a parte dele, de vender o Pantanal de um modo geral, não só a parte do produto. Quem vende o produto somos nós, que temos interesse. [...] Há pousada no Pantanal que comercializa direto com o parcei-

ro dele na Europa, nos Estados Unidos", explica Jayme, acrescentando que os turistas não ficam em Cuiabá, pois são recepcionados no aeroporto e vão direto ao destino turístico.

Jayme ainda sugeriu mais interlocução do setor do turismo com as entidades que promovem eventos corporativos, responsáveis por trazer centenas de empresários estrangeiros para as cidades de Mato Grosso, com o objetivo de participar de congressos, visitar lavouras e indústrias, dentre outras ações.

"As coisas acontecem e ninguém fica sabendo. Não tem um calendário de eventos. Precisamos começar a pensar nisso, porque teria esse registro e o turismo poderia oferecer seus serviços", conclui.

Os resultados da pesquisa também foram apresentados a representantes do governo do Estado e das Prefeituras de Cuiabá e Várzea Grande. Eles ainda não se manifestaram sobre o assunto.

OTIMISMO

Confiança do empresário cuiabano volta a crescer

Da redação

A pesquisa que mede o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) na capital mato-grossense atingiu 138,1 pontos em março e encerrou o primeiro trimestre no ano com o melhor resultado. Analisando os últimos 13 meses, o índice atual está atrás apenas do verificado em setembro do ano passado, quando somou 138,2 pontos. Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e analisados pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio no estado (IPF-MT).

O diretor de Pesquisas do IPF-MT, Maurício Munhoz, afirmou que o resultado atual demonstra uma alta taxa de otimis-

mo do comércio. "Não somente Mato Grosso, mas a região Centro-Oeste ocupa o segundo lugar do índice de confiança do empresário do comércio, ou seja, o que ajuda a explicar o cenário positivo da economia no estado".

Ainda segundo o IPF-MT, a alta mensal foi de 0,5% sobre fevereiro, quando registrou queda de 0,4% sobre o mês imediatamente anterior. Ainda assim, o índice atual está 11,9% maior se comparado a março do ano anterior, quando atingia 123,4 pontos. As Condições Atuais da Economia ajudaram a puxar o crescimento da pesquisa no ano, que foi de 35%, seguido do Situação Atual dos Estoques, que apresentou melhora de 24,9% tam-

bém na variação anual. Ambos os componentes da pesquisa saíram do patamar de pessimismo e chegaram à situação de otimismo por parte dos empresários do comércio.

Munhoz reforça, ainda, o bom desempenho obtido na pesquisa neste primeiro trimestre do ano. "O Icec exibe um cenário econômico satisfatório, tendo em vista a atual situação que enfrentamos com o conflito da Rússia e a Ucrânia. O índice de março é o maior do ano e o melhor dentre os seis meses anteriores, logo, apesar das oscilações devido a fatores externos, o cenário econômico do comércio ainda se demonstra atrativo".

Para o presidente da Fecomércio-MT, José

Wenceslau de Souza Júnior, a sazonalidade presente no período, como IPTU e IPVA, também podem interferir na melhora do otimismo do comerciante e, consequentemente, do consumidor. "São fatos que também afetam a percepção dos empresários do comércio para as vendas e dos consumidores para o consumo", disse.

A capital Cuiabá difere da média nacional, que apresentou variação negativa no mês (-1,3%) e acumula queda de 1,12% no período. Reflexo disso são os efeitos da inflação persistente e a recente transmissão do aumento dos combustíveis são elementos-chave que explicam a queda, assim como os efeitos da guerra no Leste europeu.



Gilberto Leite

Aumento do otimismo dos empresários reforça descolamento da economia de Mato Grosso

OTIMISMO EM CUIABÁ

Intenção de consumo cresce

Da redação

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá, do mês de março, atingiu 73,9 pontos, contabilizando a terceira alta consecutiva da pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e analisada pelo Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio no estado (IPF-MT). O índice do primeiro trimestre do ano acumula alta de 1,2% no período e já tem o melhor resultado nos últimos 13 meses.

Para o diretor de Pesquisas do IPF-MT, Maurício Munhoz, a pontuação atual é considerada satisfatória, mesmo com a inflação em alta no país e no mundo, por conta da pandemia de Covid-19 e da guerra no Leste europeu. "Há algum tempo que já temos presenciado o encarecimento de diver-

sos produtos consumidos pela população, mesmo assim, apesar do ritmo mais lento, os cuiabanos continuam apresentando resultados positivos para a expectativa de consumo, o que acaba elevando também o ânimo dos comerciantes na capital", afirmou.

A pesquisa revela que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos do emprego, renda e capacidade de consumo das famílias em Cuiabá.

No entanto, o que chama a atenção é que o resultado está 2,3% acima do verificado em março do ano anterior, quando atingia 72,2 pontos. Segundo Maurício Munhoz, esta melhora da capital destoa do restante do país, "pela força do agronegócio, que acaba por alavancar ou-

tros setores da economia e contribui para deixar o mercado mais otimista".

Entre os subíndices avaliados em Cuiabá, apenas o indicador da Perspectiva Profissional apresentou resultado negativo na variação mensal, com queda de 2,2% e atingindo 89,4 pontos. Entretanto, o nível de Consumo Atual teve o melhor resultado com 2% e chegando a 52,7 pontos.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, também comentou a boa expectativa no mercado local e estadual. "O componente que acompanha o Consumo Atual apresentou crescimento de 2% e a Renda Atual teve um crescimento de 1,3%, o que reflete uma expectativa positiva para o mercado, deixando o comerciante mais confiante e propenso para novos investimentos nas empresas".

ESPELHOS DEIXAM O AMBIENTE MAIS ELEGANTE!

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidros.com.br

SAFRA 2022/23

Soja foi a mais impactada pelos aumentos nos preços dos insumos, mas produtores de algodão e milho também terão que espremer as margens

Custo de produção cresce até 60%

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed Cuiabá

Da redação

Os produtores mato-grossenses estão com os olhos voltados para o aumento de custo de produção da safra 2022/2023, provocado pela pandemia da covid e também pela guerra no Leste Europeu. O boletim do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) aponta que o cultivo de soja é o que sofreu os maiores impactos, com o aumento de 60% no custo de produção em relação à safra 2021/22. “O custeio ponderado da soja GMO para a safra 22/23 em Mato Grosso apresentou um aumento de 60,20% em fev.22 com relação ao custeio consolidado

da safra 21/22, estimado em R\$ 4.704,36/ha. Os principais itens que sustentaram essa valorização foram os preços dos macronutrientes e sementes, que apontaram alta de 110,42% e 68,96%”, diz o Imea.

Já o milho registra aumento de cerca de 35% no custo de produção, enquanto o algodão soma alta em torno de 16%.

O custo de produção já é um ponto de atenção dos produtores desde outubro do ano passado, quando fornecedores começaram a cancelar compras de defensivos agrícolas para revender o produto por um valor três vezes mais caro. Na ocasião, o principal motivo para as altas era falta de matéria-prima para as empresas produzirem os insumos.

A situação que já era delicada ficou ainda pior com a guerra na Ucrânia, já que os países envolvidos no confronto são os maiores exportadores mundiais de fertilizantes, o que fez os preços desses produtos disparar.



Situação dos custos de produção já era delicada em outubro de 2021, mas se agravou após a guerra na Ucrânia

Como solução para atenuar o problema, a Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) orienta os produtores a reduzirem o uso de fertilizantes, como o potássio e fósforo,

sob as orientações de um engenheiro agrônomo. A orientação tem como fundamento o fato de os produtores usarem bastante esses fertilizantes e, por isso, haveria uma ‘so-

bra’ desses nutrientes no solo.

A avaliação do economista Vivaldo Lopes é que os custos já vinham aumentado em razão da quebra das cadeias de fornecimento, pois

muitos países praticamente pararam suas linhas de produção para reduzir a circulação do novo coronavírus. Vivaldo afirma, entretanto, que os produtores estão com um bom ‘colchão de liquidez’ para aguentar os aumentos dos insumos.

Além disso, a cotação das commodities segue valorizada, o que permite aos produtores vender com preços acima do ponto de equilíbrio. Isso ainda se soma ao fato de o dólar seguir cotado acima de R\$ 4,80, o que multiplica os lucros da exportação.

“É um pouco de choradeira. Os lucros do agronegócio foram os melhores de toda a história nos últimos 10 anos. Foi a década de ouro do agronegócio. Aumentou o faturamento, valor bruto da produção, os lucros líquidos. Portanto, o setor tem um colchão de liquidez elevado, que suporta a variação para cima dos custos nesses dois anos, 2021 e 2022”, conclui Vivaldo.

AGRO SUSTENTÁVEL

Pecuária de corte em outro patamar

Da redação

Mudar a imagem do agronegócio brasileiro perante o mundo sempre foi um desafio, mas era negligenciado pelos produtores rurais, que preferiam olhar a questão apenas da ‘porteira para dentro’. Isso permitiu a muitas pessoas terem uma visão de que a exceção é a regra nas questões ambientais. No entanto, esse cenário começa a mudar em razão de uma maior preocupação do setor com a própria imagem.

Nesse movimento, surgiu a Liga do Araguaia, união de mais de 60 pecuaristas que promovem a ‘pecuária sustentável’ na região. Um deles é o engenheiro-agrônomo e produtor Raul Almeida Moraes Neto, 52 anos, da Fazenda Santa Rita, em Torixoréu. Pecuarista há mais de 20 anos, ele se dedica ao melhoramento genético da raça bovina Araguaia.

Raul explica que o Brasil tem mais de 4 mi-

lhões de produtores rurais e a maioria, cerca de 98%, respeita a legislação vigente. Ele ainda diz que quem respeita a legislação não “passa pano” para os infratores.

“De 4 milhões, vai dar uns 80 mil produtores [infratores]. Então, entre 80 mil produtores é fácil de achar um, mas esquecem que três milhões e 920 mil produtores estão dentro da legalidade”, defende.

“Quem está fora da lei, no olhar do produtor rural, é bandido. Igual tem bandido na cidade. Vamos comparar: nós falamos que Cuiabá é uma cidade violenta, mas quem é violento? Se for estratificar, é uma porcentagem pequena também”, completa.

Raul destaca que o esforço dos produtores em melhorar a comunicação tem gerado efeitos positivos, o que melhora a imagem dos pecuaristas e demais empresários do agronegócio diante do mundo. Ele cita como exemplo a iniciativa das

mulheres produtoras, as ‘agroligadas’, que se intitulam como ‘mulheres ligadas para inspirar uma nova visão sobre o agro através da educação e comunicação empática’.

“Tem outros movimentos além da Liga do Araguaia que estão levando informação ao grande público sobre as virtudes produtivas e ambientais do agro. Hoje, temos vários avanços em tecnologia de produção, temos foco na produtividade, no bem estar animal, alinhando a isso a grande sustentabilidade, geração de riqueza e prosperidade social”, conta.

Raul conta que os membros da Liga fazem questão de comprarem insumos nos municípios onde estão suas fazendas, para fomentar a economia local e gerar empregos de forma direta e indireta. Além disso, visam garantir o bem-estar animal e a qualidade de vida e de trabalho para seus colaboradores.

Como medidas para reduzir os impactos ambientais da atividade, os produtores estão investindo cada vez mais em tecnologia e na redução da idade de abate dos bois, pois cada animal gera mais de 4 quilos de metano por mês de vida. Além disso, estão melhorando o ciclo da pecuária, reduzindo a idade de início de reprodução das fêmeas, que caiu de 26 para 18 meses.

Raul também afirma que os produtores estão produzindo mais com respeito à sustentabilidade, gerando bem as reservas permanentes legais, os resíduos, conservação do solo, conservação dos cursos d’água, dentre outras ações. “O objetivo é produzir conservando, esse sempre foi o objetivo de cada um dos membros da Liga do Araguaia”, enfatizou.

A liga hoje possui 62 membros, formando um rebanho de 180 mil bovinos em uma área de 150 mil hectares. Por-



Objetivo da Liga do Araguaia é reforçar sustentabilidade e prosperidade social do agronegócio

tanto, ainda possui pouca representatividade no faturamento total do setor, mas serve como um modelo a ser seguido pelos demais produtores rurais.

“Nós somos pequenos em termos de área,

de rebanho, produção, mas dentro do setor também temos uma importância muito grande, por sermos um modelo comparativo, econômico e ambiental, nas propriedades”, concluiu.

BOM MOMENTO

Balança do agronegócio tem saldo de US\$ 9,3 bi

Cristina Índio/ABR

O comércio exterior do agronegócio brasileiro registrou saldo positivo de US\$ 9,3 bilhões na balança comercial em fevereiro deste ano. O volume é resultado das exportações do setor, que tiveram alta de 64,5% em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2021 e atingiram US\$ 10,5 bilhões. Houve contribuição também das importações, que atingiram US\$ 1,2 bilhão, um avanço de 2,0% ante igual mês do ano anterior.

Já na balança comercial com produtos de todos os setores, os resultados indicam superávit de US\$ 4,0 milhões. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (23), no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A forte elevação dos preços internacionais das principais commodities [mercadorias] da pauta exportadora brasileira, em parte, explica a alta do valor das exportações de fevereiro, segundo o Ipea.

“Os preços internacionais da soja e do

milho estão próximos das máximas históricas. Como resultado, em fevereiro o valor mensal das exportações ficou acima do registrado em qualquer mês de 2019 e 2020”, acrescentou o instituto.

DEMANDA AQUECIDA - Os altos valores das exportações da carne bovina em 2022 devem se manter com a alta dos preços internacionais desse produto e com a demanda aquecida. Em sentido diferente, a exportação de carne suína sofreu impacto da queda nos preços internacio-

nais, causada pela redução das importações da China, país em que este rebanho tem apresentado recomposição.

Em fevereiro, houve recuo de 48% nos envios de carne suína brasileira para a China na comparação com fevereiro de 2021. “A queda foi parcialmente compensada pelos demais destinos, todavia, fechou com volume exportado 12,7% inferior ao de fevereiro passado”, explicou o Ipea.

Depois de recuos mensais contínuos entre julho de 2021 e ja-

neiro de 2022, o café teve crescimento nas quantidades exportadas. Foram justamente as exportações que ajudaram a conter o viés de valorização dos preços que durava desde o fim do ano passado. Esse cenário sofreu impacto com o começo da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Dez dos quinze produtos acompanhados pelo grupo de conjuntura também apresentaram alta na quantidade exportada, além de elevação no valor da maior parte das commodities exportadas.

O complexo da soja e da carne bovina foi a principal contribuição para o desempenho de fevereiro com as maiores variações em relação a fevereiro de 2021: soja em grãos (137,0%), farelo de soja (52,8%), óleo de soja (30,0%) e carne bovina (42,0%). No entanto, a esperada queda de produção para a safra atual estimada pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deve prejudicar a quantidade exportada do produto e de seus derivados em 2022.